

PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA: UMA LEITURA CRÍTICO-FILOSÓFICA

Gabriela Puglieri PASULD¹

Orientador: Prof. MSc. Adriano Pereira da SILVA

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma leitura crítica da pedagogia ontopsicológica como uma abordagem formativa educacional sobre o ser humano, buscando compreendê-lo como ser único em sua existência individual no tempo e espaço. Seu objetivo maior é o resgate da consciência individual, recuperando sua totalidade como ser de natureza e cultura numa perspectiva interdisciplinar que estimule o autoconhecimento. A pedagogia-ontopsicológica orienta-se a partir da existência do homem e sua formação, objetivando seu crescimento sadio através da autóctise histórica, em que suas ações são estabelecidas de maneira consciente e responsável, contribuindo de forma racional a sociedade. A relevância desta pesquisa manifesta-se através da reflexão sobre uma educação que pense o indivíduo em sua formação integral sustentando a importância de estimular a consciência do Em si do homem, consciente, livre e empoderado de seus condicionamentos sócio-histórico. Para tanto, a metodologia adotada foi a revisão bibliográfica buscando analisar criticamente as contribuições da pedagogia ontopsicológica como possível mudança de paradigma para a realidade educacional brasileira no mundo hodierno.

PALAVRAS CHAVE:

Pedagogia ontopsicológica, Ontopsicologia, Autoconhecimento, Educação Integral.

1- Introdução.

A educação jamais deve ser reduzida a parte do processo de formação do homem, ela é em sua completude, parte do homem, é a partir desse princípio que inicia-se o estudo acerca do tema proposto. Com pesquisas voltadas a formação psicológica e social do homem, a mais de uma década, Antônio Meneghetti constatou a necessidade de desenvolver uma pedagogia voltada ao ser humano e sua existência.

A pedagogia ontopsicológica, com abordagem fenomenológica de resgate da consciência individual do ser, fenomenológica, pois volta-se a consciência humanística. É uma importante visão da necessidade atual da sociedade, a humanização do desenvolvimento

¹ Departamento de Ciências Humanas – Curso Pedagogia – FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP – Brasil – oliveira.pasuld@uol.com.br

do homem em todos os aspectos. A exploração das possibilidades relacionadas ao desenvolvimento humano, a construção de novas ideias voltadas a renovação dos objetivos educacionais, visto que as atuais pouco têm contribuído a dissolução de problemas.

Ao refletir sobre o eu originário do homem, Meneghetti nos propõe o compartilhamento de suas reflexões para um futuro criativo da humanidade, pois “Cada tempo, cada sociedade tem necessidade de seus chefes, de líderes; os povos salvam-se através desses pontos de inteligência que sabem criar função, desenvolvimento, progresso e aprovação.” (MENEGETTI, 2014, p.228)

A questão, à qual atentamos é, a educação informal e formal na atualidade, tem formado homens capazes de modificar sua realidade, sua história? Buscamos na essência humanística a resolução de problemáticas que dependem da refutação das atitudes do homem.

Diante das questões colocadas acima, analisamos os pontos positivos e negativos da obra de Meneghetti de forma atual e contextualizada a realidade da educação regular no país, vinculando autores que se contrapõe a visão fenomenológica para viabilizar discussões quanto a sua aplicabilidade.

Na busca por novas ideias acerca dos processos filosóficos que envolvem a educação na atualidade, o trabalho apresenta-se em forma de leitura crítica da obra *Pedagogia Ontopsicológica*, escrita por Antônio Meneghetti, o autor italiano, com extensa pesquisa acadêmica, além de voltar-se ao desenvolvimento de uma pedagogia ao homem futuro, é lembrado por fundar a Ciência Ontopsicológica. Em sua trajetória buscou de maneira científica, acadêmica e filosófica solucionar o problema crítico do conhecimento, apontado em outro momento histórico pelo filósofo Edmund Husserl, a necessidade da ampliação do princípio originário do homem para uma sociedade mais criativa e evoluída. A relevância desse artigo se constrói a luz da necessidade de novas perspectivas para os coadjuvantes em educação, proporcionando reflexão sobre a concepção atual da relação homem-mundo, educador-educando e ampliando conceitos, conhecimentos e tradições acerca da educação, a partir de uma abordagem diferenciada que utiliza-se da criatividade humana como recurso. Considerando os elementos da pedagogia ontopsicológica que busca o aprimoramento da inteligência, o autor ressalva que os desafios na atualidade podem ser em partes solucionados através do diálogo sobre o momento no qual a sociedade se encontra. Para tal diligência, as famílias, as instituições escolares contam com os processos de reconhecimento do eu intrínseco e a intensificação das ações propostas na pedagogia ontopsicológica:

Não se pode esconder a realidade da sociedade. É inútil falar da criança, da família, do indivíduo enquanto hoje o fato pungente e prioritário é a sociedade. Se existe essa

verdade que faz guerras, as leis, que faz as possibilidades mas também as penalidades, é necessário afrontar no interior o problema da sociedade começando com a pedagogia. É preciso fundar de novo a escola dos futuros cidadãos, dando a eles a lealdade das dificuldades e das possibilidades dos adultos. (MENEGETTI, 2014, p. 211-212)

Com nítido enfoque na humanização do processo educacional, por uma formação da criança e do jovem, valorizando o ser e suas individualidades com estímulos a responsabilidade de cada um sobre o mundo em que vive, o alicerce da pedagogia ontopsicológica se apresenta a nossa realidade educacional como aprimoramento e refinamento de reflexão didática.

2- Ontopsicologia: apontamentos para uma definição.

A ontopsicologia é uma abordagem teórica de leitura sobre o ser humano, que tem seu princípio voltado ao homem compreendido como ser único e sua existência como indivíduo. Examina as relações entre esses seres únicos e o ambiente, as ações e consequências que o meio ocasiona nos seres humanos e a reflexão humana através da psique.

Seu objetivo maior é o resgate da consciência individual do ser, recuperando sua totalidade de forma ontológica e psicológica. Segundo Meneghetti, a ontopsicologia é uma abordagem teórica, é um método que autentica e desenvolve o homem criativo. (MENEGETTI, 2014, p.13) Em sua descoberta clínica, Meneghetti constatou três características elementares:

O Em Si ôntico²: a identidade elementar do indivíduo, sua característica única capaz de evoluir e contribuir socialmente através de ações responsáveis. O Em si ôntico é o projeto-base de natureza que constitui o ser humano. O autor define “projeto” como um modo de ação, um protótipo que se faz da racionalidade a todo contexto.

O Campo Semântico³: comunicação e consequência entre o indivíduo e o ambiente;

E o Monitor de Deflexão⁴: reflexão sobre a existência individual, o Em Si ôntico, em relação à interação e autenticação do "eu" historicamente.

“A ontopsicologia pretende ser a ciência que estuda a atividade psíquica nos seus comportamentos globais específicos. *É o estudo do ser na psique*”

²O Em Si ôntico é exposto profundamente pelo autor na obra O Em Si do homem. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Ed, 2004.

³O Campo Semântico na acepção ontopsicológica é tratado profundamente pelo autor na obra MENEGETTI, A. Campo semântico. 3. ed. Recanto Maestro: ontopsicológica, 2005.

⁴Para um tratado completo, verificar MENEGETTI, A. O monitor de deflexão na psique humana. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Ed., 2005.

humana. E a psicologia do ser no homem". O "ser" é definido por ele como uma mescla de aspectos divinos – "ser transcendente ou ser como Deus" – e aspectos individuais – "ser como participação de mim" (MENEGHETTI, 2014, p. 22)

Em suma, a ontopsicologia orienta-se a partir da existência do homem, desde sua formação, objetivando seu crescimento sadio através da *autóctise histórica*⁵, onde suas ações são estabelecidas de maneira consciente e responsável, contribuindo de forma racional a sociedade.

3- Pedagogia Ontopsicológica.

No tocante a educação a abordagem inovadora da pedagogia ontopsicológica compreende que o aprendizado acontece no real, contribuindo para a evolução da totalidade humana, portanto, é experimentada à medida que se faz.

A novidade da ciência⁶ Ontopsicológica é suas três descobertas realizadas em âmbito clínico durante dez anos de experimentação com resultados comprovados: campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão na psique humana. A partir disso, uma das aplicações do método Ontopsicológico é a pedagogia, pois, uma vez que individuou o critério de natureza humana – o Em Si ôntico –, o modo pelo qual essa natureza humana se comunica – Campo Semântico – e a interferência alheia nos processos lógicos racionais humanos – o monitor de deflexão na psique humana –, pode refundar o modo de conceber e de realizar a educação do ser humano no arco de sua existência. (GIORDANI; MENDES, 2011, p.44-45)

A pedagogia ontopsicológica fundamenta-se na integralidade da formação do homem. Concebe todo o aprendizado como construção essencial para evolução, sem compartimentar o ensino, visto que nos estruturamos à medida que internalizamos nossas vivências. A sociedade atual atenta-se à formação das massas sem oportunizar a individualidade e progressividade histórica e isso tem causado alguns problemas para o processo ensino-aprendizagem, tais como padrões de ensino universalizados sem o devido respeito às singularidades de aprendizagem de cada educando.

O recurso pedagógico ontopsicológico produz um olhar mais atento às características individuais buscando a consciência social, a responsabilidade pessoal e o protagonismo de

⁵ Autóctise: processo histórico de escolhas existenciais que fazem a resultante da evolução e da situação pessoal. Cf. MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2012. p. 31.

⁶ A ontopsicologia não é reconhecida como ciência segundo o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, por isso, o caráter de nosso trabalho é discutir, analisar e problematizar essa abordagem numa perspectiva crítico filosófica e psicológica de sua interferência na educação.

cada educando em conjunto com sua formação de vida. De acordo com Meneghetti, a abordagem da pedagogia ontopsicológica lança uma luz sobre o fato de que há uma ligação entre quem somos e o mundo que construímos, pois a cada ação provocada pela consciência humana há uma repercussão histórica advinda. (MENEGHETTI, 2014, p.13).

Nascemos para encontrar nosso sentido único de vida, através das reflexões ônticas, modificando o ambiente onde estamos contidos. Ao individualizar as consciências tornamos o ser humano responsável, vivendo suas questões particulares interligado ao mundo.

Portanto, tratamos de uma proposta interdisciplinar partindo da ação do homem, do seu movimento de saber, articulando as vivências e não os modelos pré-estabelecidos socialmente. A pedagógica ontopsicológica procura estruturar o homem, aperfeiçoando-o. Para tal acontecimento, a humanização e a responsabilidade pessoal de cada um devem ser os recursos pedagógicos.

Meneghetti acredita que a educação para formar o homem em sua função social, deve desenvolver a sua essência e respeitar suas características individuais. “A pedagogia ontopsicológica busca a construção da identidade do homem com os mínimos efeitos sociais, apresentando uma estrutura não alienada, objetivando a vida e essência humana”. (MENEGHETTI, 2014, p.14-15).

A sociedade atual estabelece padrões de vida e comportamento aos indivíduos ditando como investir seus conhecimentos e onde aplicar suas energias, desconsiderando as habilidades e aspectos naturais do homem antes mesmo de ser ofertada à sociedade como contribuição histórica.

Restringir o autoconhecimento e a realização da evolução integral do ser humano é determinar a alienação e apatia do indivíduo em contexto social. Sem dúvida, torna mecânico o processo de vida, pois a genialidade criativa individual proporciona inúmeras possibilidades à sociedade, quando estimulada a desenvolver tais possibilidades.

Sendo assim, podemos inferir que a ontopsicologia aplicada na Teoria da Educação e instrução, ou seja, na Pedagogia, é um diferencial no ensino e formação do ser humano, pois o método como é justaposto no plano concreto e acontece sobre o Eu lógico-histórico dos educandos, visando a estimulação do Em Si ôntico, revela-se como fator determinante para formar uma nova inteligência dos jovens de nossa sociedade. O escopo da união entre a Ontopsicologia e a Pedagogia contemporânea é proporcionar a evolução potencial da criança, ampliando de modo ativo a pulsão do Em Si ôntico e permitir que se realize atos de vida conforme seu projeto de natureza.

4- A Pedagogia Ontopsicológica: uma proposta de educação para o autoconhecimento

Meneghetti, criador e autor da pedagogia ontopsicológica propõe à sociedade uma reflexão acerca das reais necessidades para a educação e desenvolvimento do educando na atualidade. Ele questiona o que falta ao indivíduo para atingir um potencial mais elevado dentro de sua natureza para que se torne, de fato, um ser humano melhor, isto é, mais justo e íntegro. Ninguém pode desenvolver-se sozinho, pois o ser humano necessita aprender as regras de convivência e ética sociais, porém, não é correto submeter a criança aos propósitos de uma sociedade que se orienta apenas ao consumismo.

O indivíduo leva em si sua maior capacidade: a de ser e existir. Aos coadjuvantes dessa existência humana tão rara e individual, cabe potencializar a força do Eu que cada um carrega. Meneghetti (2014) reconheceu em suas pesquisas o protagonismo como a característica que determina quão produtivo socialmente o indivíduo é e será. Para ele, “o protagonismo, é a eficiência ao atuar de maneira consciente nas situações da vida, essa característica advém do desenvolvimento pleno do Em si ôntico, que está intrínseco ao Eu”. (MENEGHETTI, 2014, p.16-17).

Portanto, a Pedagogia ontopsicológica como qualquer outra pedagogia tem como objetivo auxiliar e estimular o desenvolvimento do Em si humano para realização cívica, consciente e com consequências históricas.

De acordo com a Pedagogia ontopsicológica, a partir do momento em que o indivíduo é capaz de conhecer-se a si mesmo, ele também, é capaz de introduzir-se de maneira consciente e segura de si na sociedade, pois reconhece suas responsabilidades e respeita as necessidades dos outros, age de maneira eficaz e produtiva no ambiente que vive. Por conseguinte, acontecerá o fenômeno da ação consciente do homem sobre si mesmo, que desempenhará uma atuação proativa empreendedora.

Ao defrontar-se com a vida, o jovem que teve a oportunidade de desenvolver o seu Em si de forma ativa e não aceitou a inatividade perante as experiências, construiu com segurança seu caminho sempre na confiança de suas ações.

Segundo Meneghetti as exigências da vida devem servir para a construção e aprimoramento do educando enquanto ser humano e nunca servir para exaltação do desespero e da dor, pois, segundo o autor, quando o educando desenvolve a plena consciência de sua existência e segurança, todo o restante é movimentação através da inteligência e protagonismo de atitudes. (MENEGHETTI, 2014, p. 18; 23).

Educando-a, não devemos impor-lhe a parte, porque desse modo mata-se o seu inteiro. A pior ruína que impomos às nossas crianças é de ensinar-lhes cada coisa como única e absoluta. (MENEGHETTI, A, 2014, p.20).

Para extrair o inteiro da criança e do jovem, o coadjuvante dessa dialógica deve extrair a si mesmo, ou seja, a pedagogia que busca o ser como essência tem, por sua vez, professores de natureza evoluída, capaz de colher o melhor de todas as situações de sua vida e prática enquanto educador. Em consonância com a Pedagogia ontopsicológica, só é dado o que se tem. Por isso, é necessária uma profunda reflexão que conduza ao autoconhecimento, pois só assim é possível formar um novo ser humano para a sociedade, que atue com consciência crítica e cidadã.

A esperança e a alegria são elementos indispensáveis à natureza do professor, pois novas ideias devem ser introduzidas ao sistema e a estrutura educacional, mas isso requer perspicácia e criatividade. A análise clínica e o acompanhamento terapêutico são recursos para o adulto já formado retomar sua identidade ôntica, segundo Meneghetti:

Toda a moderna psicopedagogia parece preocupada com a evolução positiva da criança: essa meta é consentida somente naqueles setores em que existem adultos que, antes de se aproximarem da criança, tem a coragem de se autenticarem, psicoterapeuticamente, todos os dias. Somente aquele que é dotado de livre interação entre Eu e o Em Si é educador funcional. (MENEGHETTI, A, 2014, p.69).

A pedagogia ontopsicológica não propõe um método, ou passo a passo, mas utiliza os conceitos de *causa agente*, *causa instrumental* e *causa final*. Atribuindo objetivos à prática pedagógica e mantendo os princípios: “*O escopo da pedagogia é realizar um adulto capaz de ser verdadeiro para si mesmo e funcional para a sociedade*” (MENEGHETTI, 2014, p.211). Em conformidade com esses aspectos, a pedagogia tem como causa agente, fatos históricos atuais e o homem. Como causa final, temos a autenticação histórica e cívica. Já a causa instrumental é a tomada de consciência da responsabilidade do homem em relação a sociedade.

A proposta de individualizar o aprendizado, respeitando as características e valorizando as habilidades de cada um estimula o empoderamento dos envolvidos, uma vez que, ambos (alunos e professores) autenticam-se nas variáveis do processo pedagógico. Nessa perspectiva, reafirma-se a necessidade do educador estar em contato com seu Eu, sentindo que o saber que possui sobre o mundo ainda não é o bastante, pois seu aprimoramento está atrelado aos avanços de seus educandos. Deve, portanto, interagir da melhor forma possível com cada um, individualmente, para que o processo ensino-aprendizagem seja eficaz.

Todavia, não se trata de romantismo pedagógico; ao contrário, o professor terá de se preparar muito para executar sua função. Em outras palavras, o professor deverá estudar o educando em sua individualidade, deverá lançar mão de recursos didáticos diferenciados, deverá estudar meios de criar elos afetivo-pedagógicos que facilite o processo de ensino-aprendizagem, pois segundo Meneghetti "*Ninguém se faz sozinho*" (MENEGHETTI, 2014, p.195).

5- A Pedagogia ontopsicológica: implicações educacionais para o exercício da democracia

A medida que ponderamos as características da pedagogia supracitada, nota-se a sensibilidade quanto as necessidades atuais do homem, não há possibilidade de isentar-se das responsabilidades enquanto cidadão se queremos mudanças no processo pedagógico. Mas as responsabilidades vão além:

A solução para melhorar o fato democrático é a educação: iniciar o máximo possível as técnicas do conhecimento, da racionalidade, da responsabilidade, e em particular da estética em si: o belo é sempre verdadeiro e bom. (MENEGHETTI, A, 2014, p. 212).

A proposta da Pedagogia ontopsicológica vai além do intimismo pedagógico, pois ela provoca uma postura de atuação político-social. Na busca por autonomia social, econômica e pessoal, a democracia torna-se pressuposto fundamental, ou seja, a democracia é um dos mecanismos sociais de autenticação do Eu, uma vez que cada ser, em sua individualidade, possui o direito de se manifestar por si e em si na sociedade.

Nesse sentido, a educação é política em todas suas manifestações, para tanto requer inteligência e perspicácia. Ao empoderar o jovem através de suas ações por meio da proposta da pedagogia ontopsicológica é possível estimular uma mudança de paradigma necessária na atualidade.

De acordo com Meneghetti (2014), um olhar crítico sobre a realidade comportamental dos jovens e crianças revela que eles não ficam mais intrigados com os acontecimentos ao seu redor, não sentem a mudança que ocorre enquanto se desenvolvem, pois estão alheios a tudo o que não lhes interessa. Tal comportamento, segundo Meneghetti (2014) desenvolveu-se no modelo econômico capitalista, que estimulou os jovens e crianças a agirem graças à hipergratificação, isto é, à modificação de aspectos naturais nas crianças e

jovens para posturas egocêntricas negativas, que inibem o desejo de vida, tão único às crianças e jovens.

Com efeito, ao observar esse profundo desinteresse por estímulos cognoscitivos que promovam a vida e o bem estar político-social, cresce a necessidade de estimular caminhos pedagógicos pela busca do autoconhecimento, pois a não-consciência da conduta alienada, massificada e inativa de cada indivíduo, causa um devir histórico empobrecido à nova geração. Talvez esse seja o ponto de amplitude da Pedagogia ontopsicológica, sobretudo porque, ela arrisca o resgate na sociedade, da responsabilidade individual para o bem de todos, impulsionando as atitudes criativas modificando diversos aspectos das estruturas sociais.

Esse aspecto de confiança e responsabilidade atrelados a educação não é retratado somente por Meneghetti:

Precisamos buscar a participação efetiva das pessoas na produção histórica das relações sociais, mesmo sabendo que as condições e possibilidades para isso, muitas vezes, são limitadas - a busca por tais condições deve ser contínua no seio das contradições e das mediações existentes na sociedade. Para tanto, conhecer os espaços democráticos da atualidade e participar deles pode ser um caminho para instituir políticas voltadas a construção de uma educação de qualidade. (SOARES, KÁTIA. C. D, 2017, p.53-54)

Na atualidade uma esfera democrática, em que a abordagem ontopsicológica do protagonismo juvenil pode ser desenvolvida como recurso, transformando-se na prática, é o Grêmio Estudantil, colegiado que caminha junto às decisões da equipe gestora da escola e vem tomando forma e força nas unidades escolares públicas.

A participação consciente, a organização e os objetivos das ações gremistas são promovidas através de diálogo entre os membros do colegiado e a equipe gestora da escola. São líderes dentro de sua realidade escolar. Em meio as ideias apresentadas, um colegiado pode parecer de mínima proporção, mas a medida em que se formam novas posturas em âmbitos menores, educa-se para futuros empreendedores. Retomando a ideia que, as mudanças vão ocorrer à medida que o exercício da consciência individual for consolidado estimulando à busca do ideal político de fazer acontecer o bem comum.

Outro aspecto importante na Pedagogia ontopsicológica é a busca por respeito ao indivíduo, a humanização do processo educacional. Sempre atenta as necessidades atuais da sociedade, a pedagogia em questão acredita na essência vital do homem, principalmente, no que se refere à criança e ao jovem, pois os pedagogos ontopsicológicos acreditam que nas crianças e jovens existe a diferenciação do ser por sua natureza ainda em construção. O ser da criança e do jovem está intrínseco à sociedade, como explica o autor:

Nos cursos de escola primária, e também nos seguintes, os pais e os professores devem educar as crianças para a busca da própria interioridade espontânea e original. Pelo fato de que nenhuma escola pode substituir a autorrealização interior, é indispensável favorecer, na criança, o respeito ao próprio mundo interior, através de referências e mediações sobre o próprio irracional (MENEGETTI, A, 2014, p.63).

A Pedagogia ontopsicológica incentiva a formação da criança e do jovem de forma integral, isto é, valoriza o ser em si, estimulando a responsabilidade de cada um sobre o mundo em que vive. Tal abordagem pedagógica trata da formação de mentes sólidas e com diretivas de liderança no âmbito profissional e pessoal, com intelectualidade superior à massa de jovens que alimentam sua cognição na superficialidade do estilo de vida consumista da própria personalidade que é cultuado pela maioria da sociedade nacional e mundial.

6- Críticas à Ontopsicologia e a Pedagogia Ontopsicológica

6.1. A Ontopsicologia é ciência?

O epistemólogo, isto é, filósofo da ciência Karl Popper criticou, em suas pesquisas, o critério de verificabilidade para a certeza da verdade no conhecimento científico. Popper propôs como única possibilidade para o saber científico o critério de refutabilidade ou falsificabilidade (falseabilidade).

De acordo com esse critério, uma teoria é considerada verdadeira para a ciência até que seja refutada, isto é, até que seja demonstrada sua falsidade, suas brechas e seus limites. Para Popper, nenhuma teoria científica pode ser verificada, empiricamente, pelo método indutivo. Isto porque:

[...] do ponto de vista lógico, não é nada óbvio que se justifique inferir assertivas universais a partir de assertivas singulares, por mais numerosas que sejam estas últimas. Com efeito, qualquer conclusão tirada desse modo sempre pode se revelar falsa: por mais numerosos que sejam os casos de cisnes brancos que possamos ter observado, isso não justifica a conclusão de que todos os cisnes são brancos. (POPPER, 1999, p. 22)

Com essa afirmação, Popper indicou a condição transitória da validade de uma teoria, ou seja, determinada teoria é válida até o momento em que é refutada, mostrando-se sua falsidade. Segundo Popper, (1999) somente a falsidade de uma teoria pode ser provada, mas nunca sua veracidade absoluta. Em outras palavras, a ciência possui apenas conjeturas sobre a realidade e não certeza definitiva. Mas o conhecimento científico pode progredir em

sua busca de explicar o real, sendo necessário, para isso, que as sociedades estejam abertas à liberdade de crítica e de pesquisa.

De acordo com esses argumentos de Popper, é possível inferir que a ontopsicologia pauta sua argumentação em conjecturas, hipóteses sem observações puras. Na perspectiva de Popper, a Ontopsicologia não pode ser considerada ciência, pois ela demonstra que seu universo teórico se restringe às explicações de seu idealizador, tal qual, a psicanálise que se fundamenta nos referenciais teóricos de Freud. Em outras palavras, elas não oferecem condições de refutabilidade empírica.

Em outro referencial teórico é possível classificar a ontopsicologia como uma pseudociência.

Pseudociência é um conjunto de idéias baseadas em teorias que se apresentam como científicas quando não o são. O termo pode ser usado para aqueles assuntos que, indiscutivelmente, não utilizam métodos de investigação experimental rigorosos, carecem de um substrato conceitual suficientemente coerente para ser testado quanto a falseabilidade e que costumam apregoar resultados importantes, mas por meio de métodos e testes questionáveis, e que não conseguem ser reproduzidos por analistas imparciais (KURTZ, 1978, apud FLORES, 2000, p. 1).

Segundo Flores (2000), algumas teorias são classificadas como pseudociência devido ao fato de não se fundamentarem em investigações experimentais, mas tão somente, na autoridade discursiva e argumentativa do autor. Nesse sentido, de acordo com a argumentação de Flores (2000) a iridologia, a parapsicologia, a numerologia são pseudociências.

As pseudociências usam de muitos recursos argumentativos, textuais que estimulam a percepção de um discurso científico. Elas selecionam relatos que lhes são convenientes e na capacidade de confundir o raciocínio, mesclando alegações mágicas ou fantásticas com informações científicas conhecidas.

De acordo com a argumentação de Renato Zamora Flores⁷, a ontopsicologia não é, apesar da denominação, uma especialidade da psicologia. Especialidades da psicologia são a psicanálise, o behaviorismo, a psicologia humanista-existencial e a psicologia cognitiva. Em algumas faculdades no interior do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, é possível encontrar algum curso de especialização "latu sensu" da ontopsicologia. Todavia, apesar do

⁷Possui graduação em MEDICINA pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1980), mestrado em Genética e Biologia Molecular pelo Departamento de Genética (1984) e doutorado em Genética e Biologia Molecular pelo Departamento de Genética (1997). Atualmente é Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e funcionário da Escola Superior do Ministério Público. Tem experiência na área de Genética, com ênfase em Genética Humana e Médica. Atuando principalmente nos seguintes temas: Evolução, abusos sexuais, antropologia.

esforço de seus representantes⁸ e simpatizantes⁹, a Ontopsicologia não é reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia como ciência. Portanto, é possível encontrar muitas ressalvas e restrições à abordagem ontopsicológica.

6.2. Olhar crítico sobre a Pedagogia ontopsicológica

A Pedagogia ontopsicológica torna-se distante por questões estruturais da sociedade atual, pois a demanda por educação interdisciplinar que articule os aspectos cognitivos, individuais e sociais ainda é baixa. Fato que é determinado por consequência do modelo econômico capitalista que visa a interação econômica, não de forma consciente, mas sim alienada. Por sua vez a reflexão proposta na pedagogia ontopsicológica desagrada esse modelo econômico, tornando-a um recurso à retomada de consciência humana dentro das escolas e nas famílias interessadas no processo, não designando-a como método.

Além disso, outro aspecto crítico que faz menção à estrutura e não ao método em si é, a inadequação da realidade escolar das escolas públicas brasileiras, pois operamos com salas de aula superlotadas, desinteresse e desânimo de educandos e educadores, má remuneração do educador, inadequação estrutural e recursos pedagógicos restritos. A finalidade prática dessa nova proposta pedagógica é educar o sujeito a fazer e começar a conhecer a si mesmo.

Por conseguinte, diante da realidade educacional brasileira, é possível levantar a hipótese de que torna-se inviável, ou no mínimo, utópica a abordagem da pedagogia ontopsicológica, pois fica muito difícil pensar em um desenvolvimento individualizador de cada criança ou jovem no processo ensino-aprendizagem, tendo em vista tantas idiosincrasias e heterogeneidades presentes nas escolas brasileiras. A dialética ôntica proposta na pedagogia ontopsicológica é um momento de reflexão para ser ocasionado por todos os educadores,

⁸ Antonio Meneghetti foi um frade franciscano, filósofo e artista italiano radicado no Brasil. Meneghetti ficou conhecido como o fundador da ontopsicologia. Recebe influência da teologia católica, principalmente da vertente tomista-escolástica. Meneghetti busca aceitação acadêmica apresentando a ontopsicologia como uma atividade dedicada à formação de líderes influenciada por uma profunda análise da psicologia humana com aplicações na filosofia e na física quântica. Foi ordenado sacerdote pela Ordem dos Frades Menores Conventuais, obteve quatro doutorados: Filosofia, Teologia, Psicologia e Sociologia. Lecionou na Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino, em Roma e, em 1972, sai formalmente da Igreja Católica. Morre em 2013.

⁹ Estela Maris Giordani Pedagoga com Habilitação em Educação de Excepcionais pela Universidade de Passo Fundo (1989), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1992) e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1999). Atualmente é professora professor Associado IV da Universidade Federal de Santa Maria, pesquisadora e Parecerista ad hoc da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO e da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES e da Revista Saber Humano. Professora e pesquisadora da Antonio Meneghetti Faculdade, atuando na pós-graduação e na Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

proporcionando a elevação do Eu dos educandos, porém as numerosas classes podem boicotar esse precioso instrumento.

7- O desenvolvimento humano segundo a Pedagogia de Vygotsky: a relação homem e mundo e as implicações na Pedagogia Ontopsicológica.

Nas pesquisas de Lev Vygotsky (1984, p.98), apresentam-se as ideias sobre o indivíduo e sua interação social, onde as características elementares de um ser humano não são determinantes, mas sim as que constrói ao longo de sua interação com o mundo desde seu nascimento. Essa natureza segundo ele se consolida com a interação de seus conhecimentos prévios (culturais, sociais e econômicos), dos conhecimentos adquiridos em experiências e as características do momento presente na qual se encontra. Refere - se ao desenvolvimento, atribuindo a ele um processo contínuo que enriquece a medida que se estabelece novas interações. Há um lugar em especial para a Pedagogia, que por sua vez busca métodos a instrumentalizar os mediadores do desenvolvimento da criança:

O trabalho pedagógico deve estar associado à capacidade de avanços no desenvolvimento da criança, valorizando o desenvolvimento potencial e a zona de desenvolvimento proximal. A escola deve estar atenta ao aluno, valorizar seus conhecimentos prévios, trabalhar a partir deles, estimular as potencialidades dando a possibilidade de este aluno superar suas capacidades e ir além ao seu desenvolvimento e aprendizado. Para que o professor possa fazer um bom trabalho ele precisa conhecer seu aluno, suas descobertas, hipóteses, crenças, opiniões desenvolvendo diálogo criando situações onde o aluno possa expor aquilo que sabe. (COELHO. L, PISONI. S, 2012, p. 149-150)

O diálogo, a colaboração, a imitação, são parte da *zona de desenvolvimento proximal* reconhecida nas pesquisas de Lev, esse momento a que se refere nada mais é do que o caminho que a criança percorre utilizando recursos que aprendeu, por observação e experiência, para progredir até que sinta-se segura a fazer sozinha. Através da coadjuvação, o professor potencializa o aprendizado, pois “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VIGOTSKY, 1984, p. 98).

Estabelecendo relações entre as características das teorias supracitadas, em que a *zona de desenvolvimento proximal* assemelha-se a descoberta do Campo Semântico encontramos a busca por novos métodos que resgatem a autonomia nas ações humanas, pois o

nível de desenvolvimento da criança, será determinante as ações conscientes e responsáveis na qual Meneghetti baseia a pedagogia ontopsicológica.

8- Considerações finais.

A constante evolução nas pesquisas sobre educação, nos leva a compreender a pedagogia ontopsicológica através da ótica atual como produto da ação e reflexão humana. Na leitura crítica da obra de Meneghetti, podemos destacar o objetivo do resgate da inteligência ôntica como componente essencial a uma nova perspectiva de estudos dentro das escolas, com enfoque na formação de professores na área.

Atentando ao desenvolvimento do Em Si ôntico de todos os pertencentes ao processo e reforçando o ideal de solucionar os problemas da sociedade a partir da consciência do homem.

Podemos introduzir os aspectos da pedagogia ontopsicológica para alcançar uma movimentação maior de saber entre os educandos, pois os pedagogos da formação humana devem buscar em diversificadas tendências a articulação dos conhecimentos científicos, culturais, sociais e econômicos, alcançando por vezes a formação plena do indivíduo.

Embora seu viés de confirmação seja utópico fazendo um paralelo a estrutura da educação, a pedagogia em questão é um exemplo de fracasso se pensada como método para as escolas atuais no Brasil, pois na atual situação educacional, a democracia, as ideias, o respeito a individualidade e ao desenvolvimento caminha lentamente. Estamos contidos em uma educação das massas, ainda há um dualismo educacional que divide a educação do rico e do pobre, que enquanto um prepara para o trabalho, o outro prepara para o vestibular, ambos com caráter intencional, mas sem formação responsável e crítica. Ao nos voltarmos as características físicas da escola regular, nos defrontamos com salas superlotadas, despreparo e pouco investimento na formação continuada do educador, inviabilizando algumas mudanças propostas.

Além das estruturas familiares que em um ritmo de trabalho intenso, condicionados ao modelo econômico capitalista, constrói seu seio na hipergratificação dos filhos, tornando-os desestimulados em relação a vida, visto que possuem tudo antes mesmo de saber o que realmente desejam, tão pouco quem realmente são.

São esses desafios que culminam na leitura da obra de Meneghetti como uma proposta de modificação de postura, em face dos desafios atuais, não de mudança de método, mas sim de posicionamento perante a massificação da educação e da exclusão do eu.

Saber em qual realidade o aluno está inserido, conhecer suas vontades e dialogar com suas necessidades é parte fundamental do processo, pois a partir disso podemos pensar em como articular o desenvolvimento do aluno à educação, numa aplicação do método Ontopsicológico.

A necessidade apontada é, voltar o homem a si mesmo, garantindo que suas reais necessidades sejam solucionadas através de sua consciência humanística.

Em suma, podemos considerar a primordialidade de transformação em toda estrutura social, pois a educação é um campo de disputa econômica, intelectual e política em nossa sociedade.

Partindo desse pressuposto e nos atentando ao conhecimento de si e do mundo como maior instrumento de transformação, proponho a visão de Meneghetti como uma retomada de consciência, não voltando somente a ciência e seus processos metodológicos, mas através das concepções que partilhamos enquanto humanidade, explorando em totalidade nossas habilidades para modificar o mundo e diminuir as mazelas sociais, através da criatividade e autoconhecimento.

9- Referências Bibliográficas.

COELHO, L; PISONI, S. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação** - Revista de pedagogia – F A C O S / C N E C, Osório - Vol. 2 – Nº 1, Agosto 2012. Acesso 20/05/2018.

FLORES, Z. R. **Pedagogia Ontopsicológica: um estudo de caso de pseudociência**. Disponível em: <http://onto.provocation.net/zamora-po.htm>. Acesso em 22/04/2018.

GIORDANI, M. E; MENDES, M. M. A. **Pedagogia ontopsiológica na orientação do estágio dos anos iniciais do Ensino fundamental**. Nuances: estudos sobre Educação. Santa Catarina Ano XVII, v. 20, n. 21, p. 43-62, set. /dez.2011. Acesso 15/10/2017.

JAPIASSÚ, H. & Marcondes, D. **Dicionário básico de filosofia**. 4ª ed, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica** 3ªed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2014.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Abril. 1999. (Col. Os Pensadores)

REALE, G. & ANTISERI, D. **História da Filosofia: de Spinoza a Kant**. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2009.

SOARES, K. C. D. **Sistemas de ensino: legislação e política educacional para a educação básica**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.